CBH MARANHÃO - DF

7ª REUNIÃO DO GRUPO DE TRABALHO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DO CBH MARANHÃO-DF (GESTÃO 2023/2027)	
DATA:	13/05/2025 (terça-feira)
HORÁRIO:	10h00 às 12h00
LOCAL:	Abha-DF
RELATOR:	Ilana Sarah dos Santos Oliveira

MEMBROS PRESENTES	CONVIDADOS
Clarissa Campos Ferreira (Emater)	Karine Karen Martins (Abha)
Cláudio Odilon da Costa Silva (Adasa)	Mariana Libânio (Abha)
Magda Carvalho de Oliveira (Adasa)	Camila Areal (Abha)
Ilana Sarah dos Santos Oliveira (Sema)	
Maria Estela de Oliveira (Asproeste)	
Carlo Renan Cáceres de Brites (Caesb)	
Rodolfo Siqueira de Brito (Grota do Lobo)	

SÍNTESE

Item 1 – Abertura, verificação de presença e quórum;

O coordenador do Grupo de Trabalho de Educação Ambiental, Cláudio Odilon, do Comitê de Bacia Hidrográfica dos Afluentes do Rio Maranhão no Distrito Federal (GTEA do CBH Maranhão-DF) iniciou a reunião agradecendo a presença de todos.

Item 2 – Leitura, apreciação e aprovação da Síntese da 6ª Reunião do GTEA;

Cláudio deu início à pauta informando sobre o envio da síntese da 6ª reunião via email a todos os membros do GTEA, solicitando contribuições. Uma vez que não houve nenhuma sugestão de alteração, questionou sobre a aprovação da síntese, que foi aprovada com zero votos contrários e zero abstenções.

Item 3 – Comunicações;

3.1 – 2° Fórum Brasil das Águas;

Cláudio ainda informou que nos dias 5 a 9 de maio passado foi realizado o 2° Fórum Brasil das Águas, em João Pessoa, onde participou junto aos presidentes dos CBHs do DF, secretário-geral do CBH Paranaíba-DF e representantes da Adasa. Destacou que a alteração da data da reunião do GTEA ocorreu devido à relevância de participação no Fórum e realizou breve relato sobre o evento, seguido pelo Carlo Renan que falou sobre sua experiência no evento. Durante o evento, discutiram-se questões relacionadas ao contingenciamento de recursos da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), bem como estratégias para mitigar os impactos financeiros decorrentes dessa situação.

Renan fez uma consideração destacando a riqueza do evento, especialmente quanto à troca de experiências e à diversidade de desafios enfrentados na gestão hídrica entre os estados. Ele também comentou sobre os eventos paralelos que compuseram o fórum, e relatou que, durante as atividades, foi elaborada uma moção solicitando o fortalecimento do Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos (Singreh) e do Conselho Nacional de Recursos Hídricos (CNRH), como forma de evitar novos contingenciamentos orçamentários.

Renan ainda trouxe reflexões sobre os conflitos geracionais na gestão dos recursos hídricos, relatando sua participação em um painel composto por mulheres de diferentes gerações. O debate abordou como o conhecimento e a responsabilidade pela gestão das águas podem ser transmitidos de geração em geração, destacando o papel da educação ambiental nesse processo. Ela também mencionou a

importância dos Comitês de Bacia Hidrográfica Mirins como instrumento educativo para engajar jovens na temática da gestão hídrica.

Item 4 – Debates, votações e deliberações por assunto;
4.1 – Elaboração do Plano de Trabalho do GTEA para 2025;

Em seguida, falou sobre a necessidade de finalização e aprovação do Plano de Trabalho do GTEA para 2025, incluindo a realização de uma visita de campo organizada pelo GTEA à ESEC-AE e a prestação de apoio para a realização do 3° FTAF. Ainda, foi estabelecida uma reunião extra para o GTEA em 26 de junho para realizar o planejamento da visita, a ser realizada em julho.

Foi discutido o plano de trabalho do GTEA para 2025. Foram apresentadas propostas de eventos, e Karine destacou a importância de já prever as datas no planejamento, a fim de evitar conflitos com outros eventos relevantes. Ela sugeriu que as visitas técnicas também sejam previamente definidas no cronograma, de forma que não coincidam com compromissos institucionais futuros.

Rodolfo concordou com Karine e mencionou que o número ideal de visitas seria de uma a duas ao longo do ano, a depender da disponibilidade da agenda do grupo. Ele propôs ainda que essas visitas estejam atreladas a eventos maiores, que incluam saídas de campo, otimizando o aproveitamento das atividades.

Rodolfo relatou também a visita realizada com alunos da UnB até a Estação Fumal, considerada bastante enriquecedora. Durante a atividade, o professor Cruvinel fez uma apresentação sobre as Áreas de Proteção de Mananciais (APMs) no Distrito Federal e sobre a Caesb. Foi mencionada a proposta de criação de uma nova APM na região de Águas Emendadas. A visita incluiu o trajeto até a área de captação Fumal, nas proximidades da barragem, com cerca de 20 alunos da UnB. No local, foram apresentados os equipamentos da Caesb na entrada da estação e o ponto de captação de água. Rodolfo agradeceu ao Renan pela colaboração na realização da visita.

Cláudio e Odilon concordaram com as sugestões de Karine e propuseram que uma das visitas seja realizada à Estação ESECAE, integrando-se a eventos promovidos pelo Centro de Informações da estação. Sugeriram que o evento seja encerrado com uma roda de conversa sobre a zona de amortecimento e os aspectos ambientais da

bacia do rio Maranhão, permitindo conciliar duas visitas e encerrar com um momento de diálogo entre os participantes.

Rodolfo sugeriu ainda que a atividade ocorra no Centro da UnB, por ser mais acessível ao público e por favorecer a participação da comunidade acadêmica. Ele reforçou a importância de abrir o Comitê para a sociedade e de valorizar a atuação da UnB na educação ambiental e na gestão hídrica do Distrito Federal.

Odilon ressaltou que a visita à ESECAE seria especialmente relevante para as pessoas que ainda não conhecem a estação, considerando as restrições de acesso ao local. Contudo, sugeriu que o tema fosse submetido à votação.

Rodolfo destacou a importância de estabelecer uma aproximação do CBH com a UnB, levando pautas sobre as APMs e divulgando as políticas públicas no meio acadêmico.

Cláudio informou que proporá esse tema para deliberação em plenária no dia 25. Karine sugeriu que a visita de campo ocorra no final de julho, para compatibilizar com o calendário acadêmico.

Foi discutido também o agendamento das datas dos eventos de visita técnica, e Odilon reforçou que é possível conciliar os compromissos do plano de trabalho com os eventos propostos. Sobre a nova APM mencionada, foi informado que sua criação dependerá de autorização no âmbito do PDOT.

Karine sugeriu que a Câmara Técnica também poderia demonstrar interesse em realizar visita técnica à ESECAE. Rodolfo complementou, ressaltando que, para visitas à ETA, é necessária autorização prévia da ESECAE. Por fim, Odilon sugeriu que a Câmara Técnica coordene essa visita em conjunto com a ETA.

Cláudio questionou sobre a aprovação do Plano, que foi aprovado com zero votos contrários e zero abstenções.

Item 5 – Assuntos gerais;
Cláudio perguntou se alguém gostaria de realizar mais algum comentário.

Cláudio sugeriu que a Câmara Técnica seja responsável por conduzir o processo de visita à ETA, com o apoio da Adasa, garantindo a articulação com a Fundação Universidade de Brasília (FUB). Já o GTEA ficaria encarregado da interlocução com

a Estação Ecológica de Águas Emendadas (ESECAE), articulando as ações dentro da perspectiva de integração com a bacia do rio Maranhão.

Rodolfo concordou com a proposta, assim como Karine e Renan, que também reforçou a importância de incluir a visita à ETA no plano de trabalho do GTEA, sugerindo que seja encaminhado um ofício à Saneago solicitando a autorização para a visita técnica.

No contexto do plano de trabalho do GTEA, ficou acordada a realização da visita à ESECAE como uma das ações de campo. Rodolfo sugeriu que a atividade poderia incluir a participação de alunos da UnB, com caminhada pelo Parque Sucupira até a Estação Fumal, destacando como tema central a APM e a área de proteção de manancial.

Renan propôs que Rodolfo elabore um roteiro preliminar da atividade para ser encaminhado ao grupo de trabalho, a fim de subsidiar a definição do cronograma da visita de campo. Karine relembrou a necessidade de autorização prévia do IBRAM para acesso à Estação Ecológica, uma vez que se trata de unidade de conservação de proteção integral.

Karine também sugeriu que seja organizada uma palestra da Adasa para esclarecer o papel do Comitê na proposição de ações do Progestão, além da inclusão do Plano de Gestão Integrada de Recursos Hídricos (PGIRH) como temática nas próximas reuniões. Foi mencionado ainda o cronograma de reuniões do GTEA, com a sugestão de que as saídas de campo ocorram em períodos de estiagem, evitando o período chuvoso. Karine propôs que a visita de campo seja agendada para julho de 2025.

Além disso, foi confirmada a data do FTAF, já marcada para agosto. Cláudio colocou em votação a planilha de eventos, que foi aprovada por unanimidade pelos membros presentes.

Ao final, também foi discutida a possibilidade de realizar um passeio de caiaque sobre as contribuições do Comitê na COP 30. Rodolfo sugeriu integrar a temática da COP 30 em alguma atividade que venha a ser organizada. Cláudio propôs que o GTEA leve essa discussão para o âmbito do Comitê da Bacia Hidrográfica do Maranhão,

reforçando a importância da inserção do tema no contexto da gestão participativa de recursos hídricos.
Item 6 – Encerramento; Sem mais assuntos, o coordenador do CBH Maranhão-DF encerrou a reunião.
ENCAMINHAMENTOS
• Elaboração de planejamento da visita de campo para debate em reunião do dia 26 de junho. • Elaboração de carta aberta a ser apresentada na plenária referente à COP 30

gov.br Documento assinado digitalmente
CLAUDIO ODILON DA COSTA SILVA
Data: 28/07/2025 10:50:51-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

gov.br Documento assinado digitalmente
ILANA SARAH DOS SANTOS OLIVEIRA
Data: 28/07/2025 11:16:48-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br